



## **Perspectivas Históricas: o Cinema e a Ciência Histórica em sala de aula**

\*Cintia Santos de Lima<sup>1</sup>

\*Isabele Fogaça de Almeida<sup>2</sup>

**Silvana Maura Batista de Carvalho<sup>3</sup>**

Eixo Temático: Educação e tecnologias

Palavras-chave: Ensino de História Antiga. Mídias. Cinema. Ciência Histórica.

### **INTRODUÇÃO**

O ensino de História rivaliza, por vezes, com as informações midiáticas de teor histórico a que os estudantes têm acesso, de modo que a percepção de História Antiga a que estes são apresentados está ligada, muitas vezes, às produções hollywoodianas que acabam por moldar o imaginário do aluno em relação às sociedades antigas. Dessa forma, o professor deve estar atento ao fato de que a escola não é o único meio pelo qual a História é comunicada, entretanto, é primordialmente por meio dela o acesso que os estudantes têm da História enquanto ciência. Partindo dessa percepção, nós do subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), realizamos uma pesquisa com os estudantes do primeiro ano “C” do Colégio Estadual Polivalente na cidade de Ponta Grossa – PR no início do ano letivo de 2017, pesquisa que consistia em responder a duas

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Licenciatura em História, Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES). E-mail: <cintiasantosdelima@gmail.com>.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Licenciatura em História, Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES). E-mail: <isabele.fogaca@hotmail.com>.

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Licenciatura em História, Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES). E-mail: <scarvalho@uepg.br>.



perguntas: “Durante sua vida escolar você aprendeu sobre vários assuntos da história. Como você acredita que foi possível a chegar a essas informações?”; “Você acredita que os filmes podem nos ajudar a estudar história?” Como?”. As respostas da segunda pergunta confirmaram a nossa percepção inicial:

*“Sim, porque os filmes nos mostra (sic) as historias... pra mim as vezes é muito mais fácil assisti (sic) um filme ou um documentário sobre o assunto do que passar a aula ouvindo o professor” (Aluno A).*

*“Sim, pois transmite coisas do passado para nós e de uma forma divertida” (Aluno B).*

*“Sim. Pois os filmes fazem com que a gente aprenda de um modo mais fácil e ainda sim aprenda” (Aluno C).*

A partir disso, desenvolvemos com a turma o projeto de ensino pedagógico intitulado “Cinoria: Cinema com História” com o objetivo de desenvolver o senso crítico do aluno em relação aos filmes com conteúdo histórico, enfatizando a construção da ciência histórica em sala de aula.

## OBJETIVOS

- Abordar os conteúdos de História Antiga a partir de produções cinematográficas na qualidade de fonte.
- Conduzir os estudantes a uma reflexão crítica acerca dos usos da História, que estão vinculados a intencionalidades, mais especificamente no contexto cinematográfico.
- Discutir a relação entre os métodos utilizados para a produção científica e a História enquanto disciplina escolar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para Ramos e Patriota (2016), o professor deve ir além das propostas que tendem a ver os filmes como auxiliares da aula de História, mas adentrar na linguagem com que ele é construído, associando forma e conteúdo, ao mesmo tempo em que enfatiza o processo



de construção de um filme em relação com o processo de construção da própria História. Nesse sentido, temos o apoio da obra de Roberto Mocelin.

No seu livro “História e Cinema: Educação para as Mídias”, Roberto Mocelin discute os filmes “300”, “Troia”, “Gladiador” e “Cruzada”. Nos três primeiros, se verifica que o conteúdo histórico é absurdamente deturpado em favor da ideologia que está por trás das películas. No caso do *Gladiador*, um dos filmes trabalhados nesse projeto, o discurso do Ocidente civilizado *versus* o Oriente bárbaro explica-se no fato da produção norte-americana ser construídas no contexto do governo estadunidense que guerreava com o Iraque e o Afeganistão sob a escusa do patriotismo e da defesa da liberdade contra a tirania, narrativa tão presente no filme.

Por meio dessas obras, percebemos que qualquer filme pode ser problematizado e sob uma perspectiva histórica, o que nos deu respaldo junto aos estudantes para questionarmos a veracidade das mídias em relação à História.

## METODOLOGIA

O Projeto Cinória foi realizado no primeiro semestre de 2017. Para o desenvolvimento deste, como já tínhamos constatado em questionários aplicados à turma de primeiro ano de Ensino Médio, que todos os estudantes tinham acesso à internet, criamos um site <sup>4</sup> para interação destes, e complemento das aulas; em sala apresentávamos recortes didáticos dos filmes, fazíamos reflexões, discutíamos, e em casa teriam de fazer a atividade que estava no site. Para os estudantes que faltaram à aula, disponibilizávamos também o recorte do filme para assistirem.

A escolha dos filmes foi condicionada pelos conteúdos abordados pelo professor em sala de aula conforme o Plano de Trabalho Docente (PTD). Ao final da abordagem do Egito Antigo, trabalhamos a série “Alienígenas do Passado” produzido pelo canal *History Channel*. Um trecho de quatro minutos do episódio que trata das pirâmides do Egito foi passado em sala para iniciar a discussão sobre a construção das pirâmides. Foi proposto para a turma que os argumentos que o documentário mostra são suficientes para concluir

<sup>4</sup> Cf. < <https://cinoria.wixsite.com/cinoria> >.



que seres extraterrestres interferiram no Egito Antigo para auxiliar a humanidade na construção de grandes monumentos, a fim de leva-los a perceber que se não questionamos o que assistimos, mesmo que os filmes se pretendam históricos, nos deixamos levar pelo seu discurso que carrega suas próprias intenções. Em um segundo momento, argumentos históricos que refutam os inicialmente postos foram colocados demonstrando a forma como os historiadores leem as fontes, que difere da forma como a ufologia o faz, enfatizando que a História estudada na escola é científica, ao contrário dos conteúdos midiáticos com teor histórico que temos acesso no dia-a-dia.

Como continuação da discussão, postamos no *site* o trecho do documentário mostrado em sala, seguido de um texto explicativo e atividades de reflexão.

No conteúdo de Grécia mostramos o documentário “Confronto dos Deuses: Zeus”, que trata da mitologia grega, e conduzimos uma reflexão dialogada com o primeiro documentário, a cerca da diferença da visão de História e do trabalho humano apresentada em um e em outro. A atividade do site foi nesse mesmo sentido de problematização.

O terceiro filme foi um recorte didático de trinta minutos de "O Gladiador" para introduzir a turma no assunto da Roma Antiga, de forma a mais um vez problematizar o filme, mas principalmente demonstrar as diferenças entre o mundo antigo apresentado pela mídia e do mundo antigo estudado na escola, fruto de pesquisas científicas.

## ANÁLISE DE DADOS

Assim, os alunos desenvolveram a noção de que a História que estudamos na escola é fruto de pesquisa histórica, conforme os seguintes depoimentos colhidos na prova do segundo bimestre:

*"No filme nem tudo é verdade, se apresentam mitos para contar as história. Na escola tem respostas mais concretas, ou seja, a possível realidade do que aconteceu. Apresenta fatos"* (Aluno A).

*"A História que estudamos é baseada em fatos reais, em documentos, etc, que comprovavam os fatos ocorridos naquele tempo, já no filme, é baseado em fatos fictícios,*



*histórias inventadas pelos produtores do filme, tendo apenas alguns mínimos detalhes que aconteceram de verdade" (Aluno C).*

*"A história do filme se baseia em alguns eventos para criar outra história, com o intuito de que o mesmo entretinha o espectador. Já a história que estudamos é retratada da maneira, como foi comprovado que aconteceu, aprendemos a história da maneira mais fiel do que aconteceu possível" (Aluno D).*

## RESULTADOS ALCANÇADOS

De maneira geral os objetivos foram atingidos, e os resultados obtidos foram positivos. Isso pode ser observado com os relatos analisados neste trabalho; feitos pelos estudantes no início e no final deste projeto de ensino. Nota-se o aproveitamento das discussões, com a mudança de sentido atribuído aos filmes de caráter histórico, que antes eram percebidos de maneira passiva e acrítica e passam ser observados como uma produção ficcional carregada de intencionalidades; assim como a compreensão da produção científica da História que é ensinada em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- MOCELLIN, Renato. História e Cinema: educação para as mídias. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.
- RAMOS, A. F.; PATRIOTA, R. Cinema – Teatro – Ensino de História: proposições temáticas e apontamentos metodológicos. In: CARDOSO, H. H. P.; MACHADO, M. C. T. História: narrativas plurais, múltiplas linguagens. Uberlândia: EDUFU, 2005, p. 177-196.